

Conjuntura Staub diz, sem otimismo, que espera resultado das vendas do Natal para fazer projeções

Empresários estão cautelosos sobre economia em 2004

- Brasil

Leila Coimbra
De Brasília

Os empresários estão cautelosos sobre a possibilidade de retomada do crescimento do país em 2004.

Ontem, em solenidade de premiação de empresários com a medalha do conhecimento CNI 65 anos, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), o empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do conselho de administração do grupo Votorantim, disse que se o Produto Interno Bruto (PIB) não crescer em 2004 pelo menos 3,9%, índice que corresponde à média de crescimento anual mundial, o país estará dando "um passo para trás".

O empresário Eugênio Staub, líder da Gradiente, disse sem otimismo que primeiro quer ver o desempenho das vendas neste Natal para depois fazer projeções sobre a possibilidade de retomada ou não do crescimento da economia brasileira no próximo ano.

O balanço anual do desempenho da economia brasileira, docu-

mento elaborado pela CNI, prevê que o PIB brasileiro crescerá cerca de 3,5% em 2004. A expansão será liderada pelo setor industrial, o que provocará a ampliação da oferta de vagas no mercado de trabalho, diminuindo em 1,5 ponto percentual a taxa de desemprego.

O vice-presidente da República, José Alencar, lembrou em seu discurso na CNI que o atual governo assumiu o mandato com quadro pior que o atual, com ameaça de retomada da inflação, risco país acima de 2.400 pontos e o mercado de crédito internacional fechado ao país. "Ainda que o balanço dos últimos 12 meses não seja o que gostaríamos, a situação está muito melhor do que a que encontramos", disse o vice-presidente da República.

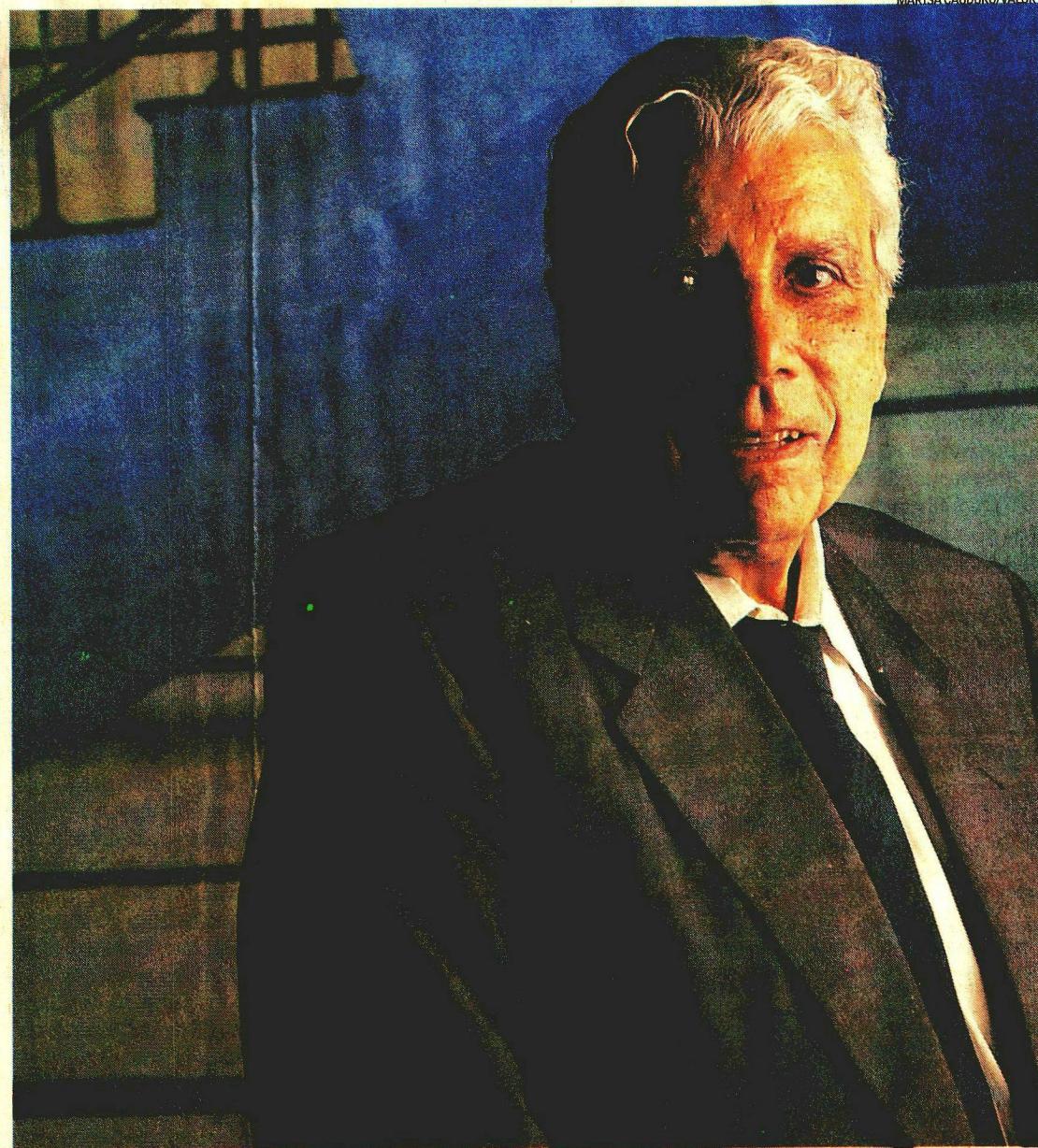
Alencar disse que não iria mais falar de juros, mas afirmou que não poderia deixar de falar do custo do capital no país, arrancando risos e aplausos da platéia.

Ele lembrou que o Brasil está negociando acordos comerciais com países da África, da Ásia, da União

Européia e do Oriente Médio e que uma das premissas básicas é ter condições de competir. A competição com os produtos estrangeiros é desigual, disse, porque os juros no Brasil são mais altos, o que encarece o custo do capital para os empresários brasileiros. "Temos de colocar nosso custo de capital no mesmo patamar dos países que competem conosco lá fora.

Alencar disse ainda que a carga tributária no Brasil, em torno de 36% do PIB, é "alta mas não é condenável". Ele disse que ela se mantém mais ou menos no mesmo patamar dos demais países, mas que o grande problema do país neste caso é a sonegação. O ideal, para ele, é que as alíquotas fossem menores e que todos pagassem os impostos.

O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, ressaltou em seu discurso a importância das exportações na retomada do crescimento do país, e afirmou que o Brasil precisa reforçar a marca de seus produtos no exterior se quiser aumentar o ritmo de crescimento



"Se PIB não crescer acima de 3,9% em 2004, estaremos dando um passo atrás", diz Antônio Ermírio de Moraes

das exportações.

Furlan disse também que a mudança do perfil das exportações, dando ênfase à produtos de maior valor agregado, e o combate à burocracia serão essenciais para a re-

tomada do crescimento das exportações e, consequentemente, do PIB do país.

O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, lembrou da importância da definição da política

industrial e disse que os empresários estão dispostos a participar do debate sobre as regras da política industrial brasileira. Ele lembrou que há 20 anos o Brasil não tem estratégia industrial de longo prazo.